



## ANÁLISE HISTÓRICO-FILOSÓFICA DAS TESES BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Régis Henrique dos Reis Silva  
Sarah Maria de Freitas Machado Silva

### RESUMO

*Este estudo teve como objetivo geral analisar as tendências das teses brasileiras em interface com a Educação Especial (EEs) desenvolvidas pelos cursos de doutorado da área de Educação Física, no período de 1994 a 2009, na perspectiva histórico-filosófica. Para tanto, realizamos um estudo do tipo bibliográfico-documental, que nos possibilitou a partir das fontes selecionadas analisarmos aspectos internos das teses identificadas e relacioná-las com contextos mais abrangentes. Deste modo, verificamos que o índice de teses em interface com a EEs, defendido nos cursos de doutorado da área, no período analisado, é de apenas 7,77% do total produzido o que pode ser considerado baixo diante do número de trabalhos realizados nesses cursos e a demanda social apresentada pelas políticas de Educação Inclusiva. Os resultados obtidos quanto à abordagem metodológica dos estudos analisados, indicam o predomínio dos fundamentos positivistas (abordagem empírico-analítica), mas que assim como ocorre na área de Educação e Educação Física brasileira, há um processo de reorientação paradigmática, pois outras abordagens metodológicas estão sendo utilizadas como paradigmas científicos (paradigma entendido como lógica reconstituída). No entanto, se estes resultados obtidos devem ser acolhidos com otimismo, outros dados indicam que é necessário cautela para com as tendências epistemológicas da produção da área.*

**Palavras-chave:** Educação Física; Educação Especial; Epistemologia.

### ANALYSIS OF HISTORICAL AND PHILOSOPHICAL THEORIES BRAZILIAN IN PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS IN SPECIAL EDUCATION INTERFACE

### ABSTRACT

*This study aimed to analyze trends in Brazilian theses interface with Special Education developed by doctoral courses in the area of Physical Education, from 1994 to 2009, the historical-philosophical perspective. We made a study of bibliographical and documentary, which allowed us to analyze the sources selected from the internal aspects of the theses identified and relate them to broader contexts. Thus, we find that the index of theses interfaces with Special Education, defended doctoral courses in the area over that period, is only 7.77% of total production which can be considered low on the number of studies carried out in those courses and the demand presented by the social policies of Inclusive Education. The results regarding the methodological approach of the studies reviewed, indicate the dominance of the positivist foundations (empirical-analytic approach), but as it occurs in the area of education and physical education in Brazil, there is a process of paradigm shift, as other methodological*



*approaches are being used as scientific paradigms (paradigm logic understood as reconstituted). However, if these results must be accepted with optimism, other data indicate that caution is needed towards the epistemological trends in production area.*

**Keywords:** *Physical Education; Special Education; Epistemology.*

## **ANÁLISIS DE LAS TEORÍAS HISTÓRICAS Y FILOSÓFICAS BRASILEÑA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA Y EL DEPORTE EN LA INTERFAZ DE EDUCACIÓN ESPECIAL**

### **RESUMEN**

*Este estudio tuvo como objetivo analizar las tendencias en la interfaz de tesis brasileña con la Educación Especial, desarrollado por los estudios de doctorado en el área de Educación Física, de 1994 a 2009, la perspectiva histórico-filosófica. Se realizó un estudio bibliográfico y documental, lo que nos permitió analizar las fuentes seleccionadas de los aspectos internos de la tesis identifica y relacionarlos con contextos más amplios. Por lo tanto, nos encontramos con que el índice de estas interfaces con las empresas estatales, defendió los cursos de doctorado en el área durante ese período, sólo 7,77% de la producción total que se puede considerar bajo en el número de estudios realizados en los cursos y la demanda presentada por las políticas sociales de la Educación Inclusiva. Los resultados sobre el enfoque metodológico de los estudios revisados, indican el dominio de lo enfoque empírico-analítico, pero como ocurre en el ámbito de la educación y la educación física en Brasil, hay un proceso de cambio de paradigma, como otros enfoques metodológicos siendo utilizados como paradigmas científicos. Sin embargo, si estos resultados deben ser acogidas con optimismo, otros datos indican que es necesario tener precaución a las tendencias epistemológicas en la zona de producción.*

**Palabras claves:** *Educación Física; Educación Especial; Epistemología.*

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como objetivo geral analisar as tendências das teses brasileiras em interface com a Educação Especial<sup>1</sup> (EEs) desenvolvidas pelos cursos de doutorado da área de Educação Física, no período de 1994<sup>2</sup> a 2009, na perspectiva histórico-filosófica.

<sup>1</sup> Neste estudo, para efeito de identificação, seleção e a análise das teses, que foram objeto de nossa investigação conceituamos a EEs, como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, e integrada à proposta pedagógica da escola regular, realiza o atendimento educacional especializado a alunos com necessidades educacionais especiais (alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação), além de orientar a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Esta conceituação aproxima-se daquela apresentada pelo Ministério da Educação (MEC), no documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (ver BRASIL, 2008).

<sup>2</sup> 1994 é o ano de defesa da primeira tese da área de Educação Física no Brasil, defendida no curso de doutorado da Universidade de São Paulo.



Diante disso, um dos primeiros procedimentos que adotamos foi realizar um amplo levantamento bibliográfico com a finalidade de conhecer o que já foi produzido em termos de pesquisa sobre a análise da produção científica da área de Educação Física, mais precisamente aquelas desenvolvidas sob uma perspectiva epistemológica da área e/ou que tivessem como objeto de estudo as dissertações e teses da Educação Física em interface com a EEs.

Os primeiros estudos encontrados e que se preocuparam em enfatizar a reflexão crítica, teórico-filosófica e epistemológica da área de Educação Física, iniciaram nos anos 1980, dentre eles, destacamos os estudos de Faria Júnior (1980), Brasil (1983a), Brasil (1983b), Canfield (1985) e Cantarino Filho (1986).

Nos anos 1990, vários estudos se voltaram para a análise da produção científica da área, dentre eles, citamos os estudos de Silva (1990 e 1997), Carlan (1996) e Sousa (1999).

Assim, podemos afirmar que o interesse pela análise da produção científica na área de Educação Física, inicia-se nos anos 1980, de modo que a consolidação do debate epistemológico da área ocorreu nos anos 1990.

Nesse sentido, Bracht (1999) afirma que, a preocupação da área de Educação Física inicia-se nos anos 1980 com o diagnóstico do predomínio de uma ou outra disciplina, oriunda das ciências naturais (Fisiologia, Antropometria, Medicina Esportiva), ou das ciências humanas e sociais (Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Filosofia), e passa a partir dos anos 1990 para o interesse das matrizes teóricas, o que para ele significa o avanço da passagem das questões instrumentais, técnicas e metodológicas para as questões teóricas e epistemológicas.

Por tudo isso, podemos afirmar que a partir dos anos 2000, os estudos mais recentes sobre a epistemologia da Educação Física são desenvolvidos sob condições mais propícias, se contarmos por um lado pela formação de massa crítica na área, a partir dos anos 1980 e 1990, e por outro, com um melhor acesso a essa produção, a partir das iniciativas de sistematização e divulgação da produção científica da área de Educação Física.

Quanto aos estudos mais recentes citamos Nóbrega *et. al.* (2003), Betti (2005), Molina Neto *et. al.* (2006), Daolio (2007), Ávila (2008), Chaves-Gamboa e Sánchez Gamboa (2009), Fensterseifer (2009) e Almeida e Vaz (2010), além de duas obras publicadas: Ferreira Neto (2005) e Carvalho e Linhales (2007).

Outro fato que indica a consolidação do interesse da área pela discussão sobre o estatuto científico da Educação Física foram às realizações dos Colóquios Brasileiros de Epistemologia da Educação Física organizados pelo Grupo de Trabalho Temático (GTT) – Epistemologia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), o primeiro realizado em Natal/RN em 2002, o segundo em Pelotas/RS em 2004, o terceiro e quarto em Campinas/SP (2006 e 2008, respectivamente), e o quinto em Maceió/AL em 2010.

Além dos próprios Congressos Brasileiros e Internacionais de Ciências do Esporte (CONBRACE'S e CONICE'S), que voltaram a discutir sobre produção do conhecimento em Educação Física/Ciências do Esporte:

- a) O XIV CONBRACE e I CONICE, realizado no ano de 2005, em Porto Alegre/RS, sob a temática “Educação Física e Ciências do Esporte: ciências para a vida”;
- b) XV CONBRACE e II CONICE, realizado no ano de 2007, em Recife/PE, sob a temática “Política científica e produção do conhecimento em Educação Física”.



Enfim, os indicadores assinalados anteriormente, assim como o interesse crescente pela compreensão do campo de estudos sobre as tendências teórico-metodológicas e sobre o objeto e o estatuto científico da Educação Física sinalizam a importância dos estudos epistemológicos sobre a produção da pesquisa, sobre as suas tendências e seus resultados.

No entanto, esses estudos apesar de trazerem importantes contribuições para explicitar os rumos da pesquisa desenvolvida pela área de Educação Física brasileira, principalmente, aquela produzida no espaço da pós-graduação *stricto sensu*, ainda são insuficientes para compreendermos a produção da área como um todo, por exemplo, em nossa revisão da literatura identificamos apenas dois estudos, Silva, Sousa e Vidal (2005) e Silva (2009), que analisaram a produção do conhecimento (dissertações e teses) da Educação Física em interface com a EEs.

Silva, Sousa e Vidal (2005) analisaram as tendências das pesquisas relacionadas à temática “Deficiência Mental” desenvolvidas pelos Programas de Pós-graduação, *Stricto-sensu* em Educação Física, situados na Região Sudeste do Brasil, no período de 1979 a 2002, na perspectiva histórico-filosófica.

Com interesses semelhantes, mas circunscrevendo a análise os estudos da área de Atividade Motora Adaptada (AMA<sup>3</sup>), Silva (2009) verificou o conhecimento produzido em Educação Física envolvendo a AMA, nos programas de mestrado e doutorado, reconhecidos e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1986 a 2008. Para tanto, a autora recorreu ao levantamento bibliográfico com análise de conteúdo, onde foi analisado um grande número de estudos e reduzidos a princípios básicos.

Com tudo isso, verificamos que embora a discussão sobre a análise da produção científica na área de Educação Física, já venha sendo objeto de estudo de vários pesquisadores no Brasil, ainda inexistem trabalhos que se propusessem a analisar as tendências teórico-metodológicas das teses da área de Educação Física em interface com a EEs desenvolvidas pelos cursos de doutorado em Educação Física brasileiros, no período de 1994 a 2009, na perspectiva histórico-filosófica e relacioná-las com contextos mais abrangentes (políticas educacionais, determinantes sócio-econômicos, etc.).

Entendemos que, ainda são poucos os estudos que têm por objeto de análise a própria pesquisa sobre a Educação Física em interface com a EEs, sob uma perspectiva histórica e filosófica. A “*pesquisa sobre a pesquisa*” situada como uma nova área de estudos, vinculada ao campo da epistemologia adquire importância no âmbito da produção científica educacional, no momento em que ocorre um aumento significativo dessa produção em termos quantitativo, no entanto sua qualidade torna-se questionável.

Nesse sentido, estudos sobre as tendências teórico-metodológicas acerca da pesquisa produzida, bem como suas implicações epistemológicas e seus pressupostos gnoseológicos e filosóficos ajudariam a entender alguns elementos-chaves que determinam a qualidade da pesquisa.

Tal constatação serviu para aguçar o nosso interesse em desenvolver um estudo que respondesse à seguinte questão central: Quais as variações, especificações e tendências metodológicas e epistemológicas utilizadas nas teses brasileiras em interface com a EEs desenvolvidas pelos cursos de doutorado da área de Educação Física, no período de 1994 a 2009?

Para responder a essa questão formulamos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar e selecionar as teses em interface com a EEs;

<sup>3</sup> Atividade Motora Adaptada, segundo Silva (2009) é compreendida como a busca de adequação de meios para se executar uma tarefa diante da ausência ou da impossibilidade de se usarem os meios convencionais. E dessa forma ligado a grupos especiais, como: em condição de deficiência (física, motora, física sensorial e mental).



2. Descrever e analisar as teses em interface com a EEs, a partir de indicadores, como: Instituição de Ensino Superior (IES); ano de defesa; autor; orientador; título; fomento; público-alvo.
3. Identificar e descrever as áreas e subáreas abordadas predominantemente, nas teses que fazem interface com a EEs;
4. Identificar e analisar a abordagem metodológica predominante, nas teses selecionadas.

O estudo continuado dos assuntos relacionados à produção científica desenvolvida por profissionais da área de Educação Física em Programas de Pós-graduação, *Stricto-sensu*, permite uma maior aproximação e compreensão de qual tem sido a contribuição da pesquisa científica no processo de análise, crítica e busca de soluções para os problemas enfrentados por esta área e suas articulações com as questões sociais mais abrangentes, ou seja, possibilita explicitar qual o papel, o alcance e o significado da pesquisa desenvolvida no âmbito da Educação Física no Brasil.

Além disso, os cursos de Pós-graduação *stricto-sensu*, concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica. Por isso mesmo são produtores, em potencial, de conhecimentos científicos, o que impõe a necessidade de reflexão crítica sobre este mesmo conhecimento (SILVA, 1997).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### ***Tipo de Pesquisa realizada***

A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfico-documental.

### ***Fontes Bibliográficas e Documentais***

As fontes bibliográficas foram livros, artigos, dentre outras, que se referiram às políticas de Ciência&Tecnologia&Inovação (C&T&I), e mais especificamente, as políticas de Pesquisa e Pós-Graduação, e também ao processo de criação e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil, particularmente dos cursos de doutorado que tiveram teses selecionadas para análise.

As fontes documentais foram às teses da área de Educação Física defendidas no período de 1994 a 2009, situados em treze programas de Pós-graduação *Stricto-sensu*, que em abril de 2010 eram reconhecidos e recomendados pela CAPES, são eles:

- Universidade Castelo Branco – UCB/Brasília;
- Universidade de São Paulo – USP;
- Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro;
- Universidade Estadual de Campinas – Unicamp;
- Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG;
- Universidade Gama Filho – UGF;
- Universidade São Judas Tadeu – USJT;
- Universidade Cruzeiro do Sul – Unicsul;
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS;
- Universidade Federal do Paraná – UFPR;
- Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC;
- Universidade Estadual de Londrina - UEL e Universidade Estadual de Maringá – UEM;



- Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Conforme as listagens disponibilizadas pelos programas no sítio da CAPES ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)) até o ano de 2009, foram defendidas aproximadamente 386 teses, conforme pode ser observado no quadro 01.

A partir das listagens das teses defendidas nos cursos de doutorado em Educação Física fizemos a leitura dos títulos dos trabalhos e consulta de seus respectivos resumos no Banco de Teses da CAPES, no intuito de identificar os trabalhos que fazem interface com a EEs, desse modo foi identificado um total de trinta teses.

No quadro 01, também apresentamos a distribuição das teses, que fazem interface com a EEs, de acordo com as instituições em que foram defendidas.

### ***Técnicas e instrumentos de coleta de dados***

A técnica de coleta de dados que utilizamos foi o levantamento bibliográfico-documental. Alguns procedimentos metodológicos mais específicos foram formulados com o intuito de orientar o desenvolvimento dessa pesquisa, de forma a melhor encaminhar o processo de obtenção e análise das informações referentes ao objeto de estudo, quais sejam:

1. Identificação e descrição das teses defendidas no período de 1994 a 2009, nos cursos de doutorado em Educação Física brasileiros, em interface com a EEs, de acordo com os níveis contidos na ficha de registro<sup>4</sup>, a saber: 1) IES; 2) Ano de defesa; 3) Nome do autor; 3) Nome do orientador; 4) Título; 5) Tipo de fomento; 6) Público-alvo por categoria; 7) Temática privilegiada; 8) Objetivo geral; 9) Principais resultados obtidos nas pesquisas; 10) A abordagem predominante, por área e subárea das temáticas investigadas<sup>5</sup>; 11) Abordagem metodológica predominante e 12) Endereço do currículo lattes dos autores.
2. Identificação e análise das abordagens metodológicas das trinta teses selecionadas, buscando estabelecer as principais relações com questões pertinentes à descrição das teses.

### ***Análise dos dados***

Para o estudo dos documentos selecionados elegemos algumas categorias de análise, tendo em vista as articulações existentes entre elas. Consideramos, principalmente, as categorias da totalidade, do lógico e do histórico, da contradição, e do abstrato e o concreto.

## **RESULTADOS**

Nessa parte do estudo, apresentamos os resultados das análises da teses defendidas nos cursos de doutorado em Educação Física brasileiros, no período de 1994 a 2009.

A apresentação dos resultados fazer-se-á em dois momentos.

<sup>4</sup> Esta ficha corresponde a uma adaptação feita a partir das fichas elaboradas por Sousa (1999) e Silva, Sousa e Vidal (2005).

<sup>5</sup> Para definirmos as abordagens predominantes, por área e subárea, utilizamos como critério de avaliação uma ficha classificadora das áreas e subáreas, elaborada por Sousa (1999).



No primeiro momento, apresentamos por meio do quadro 01: a) a relação do índice geral da produção científica desenvolvida nos cursos de doutorado analisados; b) o índice de produção de teses da área em interface com a EEs; e c) a evolução por ano de defesa desses estudos.

No segundo momento, dando continuidade a apresentação dos resultados, descrevemos as abordagens das áreas e subáreas das teses selecionadas para estudo.

Por fim, analisamos as abordagens metodológicas predominantes nos estudos analisados.

Quanto ao índice geral de pesquisas desenvolvidas pelos cursos de doutorado em Educação Física brasileiros, no período de 1994 a 2009, verificamos que apenas 7,77% de toda produção científica desses cursos fazem interface com a EEs.

Apresentamos, na sequência o índice da produção científica em cada curso com o número de estudos em interface com a EEs.



**QUADRO 01:** Demonstrativo dos cursos de doutorado em Educação Física no Brasil, a IES, o qual se vincula; o nome do programa, o qual faz parte; o conceito do programa, conforme a avaliação trienal da CAPES (2007-2009); o ano de início de cada curso; o número de teses defendidas em cada um deles até 2009 (em azul); e o número de teses em interface com a EEs (em amarelo) e seus respectivos percentuais, em cada curso de doutorado.

IES	Programa	CAPES	Início do curso (D)	ANO DE DEFESA DAS TESES																	TOTAL	EEs	%													
				1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009																	
USP	Ed. Física	6	1989	1	2	3	0	3	4	1	6	3	4	2	5	1	13	7	1	5	13	72	2	2,78												
Unicamp	Ed. Física	4	1993	-	2	2	1	8	2	17	1	11	1	11	5	14	12	2	14	2	12	3	15	2	16	1	8	1	20	1	14	4	175	27	15,43	
UGF	Ed. Física	4	1994	-	-	-	-	3	5	4	2	3	7	11	5	13	9	1	3														66	0	0	
UFRGS	Ciências do Movimento Humano	5	1999	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	3	0	1	5	8	11													34	0	0	
UNESP/RC	Ciências da Motricidade	6	2001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	2	13	1	4	7														32	1	3,12
UFSC	Ed. Física	5	2006	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4													1	0	0
UCB	Ed. Física	4	2006	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4														6	0	0
UFPR	Ed. Física	5	2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		0	-	-
UFMG	Ciências do Esporte	4	2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		0	-	-
UDESC	Ciências do Movimento Humano	3	2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		0	-	-





Pelo quadro 01 podemos observar o índice de produção de teses defendidas na área de Educação Física em interface com a EEs, conforme o curso de doutorado da área, no período de 1994 a 2009. Os percentuais desses estudos em cada curso encontram-se distribuídos da seguinte forma: 15,43% (Unicamp), 3,12% (UNESP/Rio Claro), 2,78% (USP), e os cursos da UGF, UFRGS, UFSC e UCB não desenvolverem nenhuma tese em interface com a EEs, enquanto os doutorados da UFPR, UFMG, UDESC, UEL/UEM, USJT e Unicsul não defenderam nenhuma tese no período investigado.

Esses dados demonstram que a formação de doutores em Educação Física no Brasil ainda é recente, são pouco mais de 15 anos desde a defesa da primeira tese na área. De modo que, os números dos cursos de doutorado, bem como os números de defesas vêm crescendo nos últimos anos.

No entanto, esses dados no nosso entendimento ainda são insuficientes para constituição de uma área acadêmica, capaz de consolidar uma área de conhecimento com objeto e método próprios, bem como constituir massa crítica, que consiga formar pesquisadores e professores para atuar nos cursos de graduação e pós-graduação *stricto-sensu*, conforme a demanda de uma nação, que almeja ser a quinta economia do mundo, e que objetiva superar seus problemas sociais.

Quanto aos estudos da área em interface com a EEs, destacamos a defesa da primeira tese em 1995, no curso de doutorado da Unicamp. Verificamos também que há uma média anual de duas teses defendidas por ano, assim como constatamos uma concentração excessiva de teses defendidas na Unicamp (90%), e que esta instituição no período de 1995 a 2004 foi responsável exclusivamente pela formação de doutores nesta subárea de conhecimento da área de Educação Física brasileira, pois somente a partir de 2005, que apareceu a primeira tese da área defendida em outra instituição.

Esses dados justificam-se, pois a Unicamp junto com a UFRGS, configura-se até 2011, como os únicos programas que possuem linhas de pesquisa voltadas exclusivamente para a problemática das Pessoas com Necessidades Especiais, com destaque para o curso de doutorado da Unicamp, que desde sua criação já possuía tradição na formação de mestres na área, o que com o doutorado permitiu ampliar a formação pós-graduada nessa área de estudo da Educação Física.

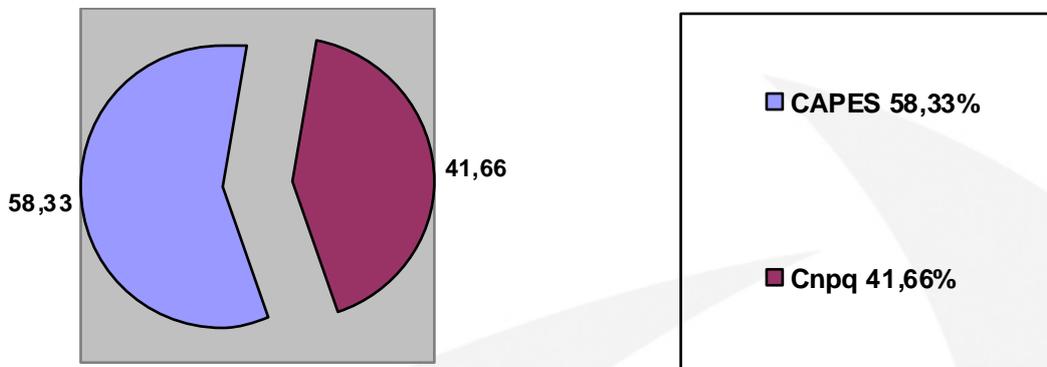
A partir dos dados coletados, podemos constatar que Edison Duarte é o orientador com maior número de orientações, são dez no total, na sequência temos Paulo Ferreira de Araújo com quatro orientações, seguido por José Júlio Gavião e Júlio Romero Ferreira, com três orientações cada um, logo em seguida aparece Roberto Vilarta e Maria Beatriz Rocha com duas orientações cada um e finalmente, Wagner Wey Moreira, Ademir de Marco, Nelson Carvalho Marcellino, Eliane Mauerberg de Castro, Dante de Rose Junior e Alberto Carlos Amadio com uma orientação cada um deles.

Quanto ao fomento constatamos que dezoito estudos (60%) não tiveram nenhum tipo de fomento, enquanto doze teses (40%) tiveram fomento ou da CAPES ou do CNPq, no gráfico 01 apresentamos esses dados considerando a agência financiadora das teses.



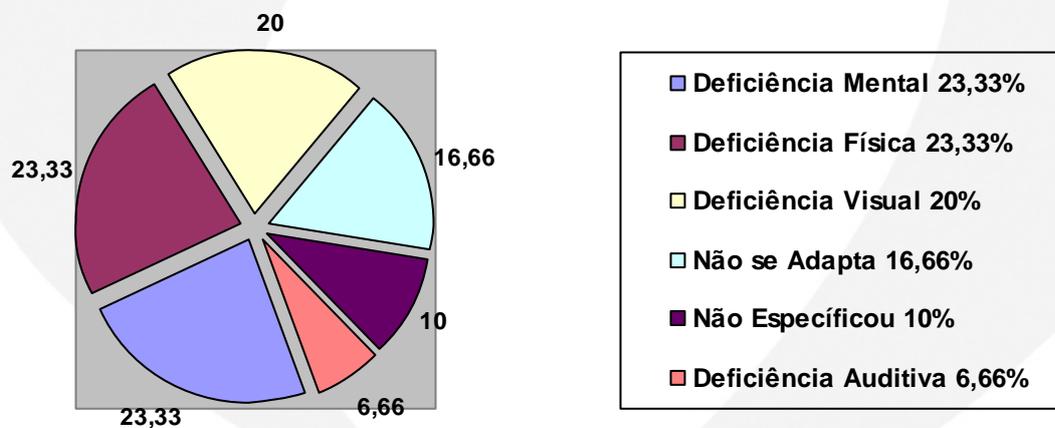
**IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

GRÁFICO 01: Demonstrativo do fomento recebido pelas 12 teses financiadas, conforme a agência de fomento.



Com relação ao público alvo das teses identificadas por categoria, constatamos o seguinte:

GRÁFICO 02: Demonstrativo do público-alvo das teses em Educação Física em interface com a EEs, de acordo com a categoria.



Nas trinta teses selecionadas para análise, os públicos-alvo mais privilegiados foram às pessoas com deficiência mental e física, com sete estudos (23,33%) voltados para cada uma delas. Em seguida as pessoas com deficiência visual, com seis estudos (20%) e as pessoas com deficiência auditiva com dois estudos (6,66%). Por fim, cinco estudos (16,66%) não se adaptaram a nenhuma das categorias, pois tratam de aspectos gerais, seja da formação de professores, currículo e/ou questões histórico-filosóficas, e três estudos (10%) não especificaram o tipo de deficiência do público-alvo investigado.

A partir, desses dados chama a nossa atenção o fato de não ter sido defendido na área nenhuma tese voltada para as pessoas com altas habilidades/superdotação, bem como um número menor de

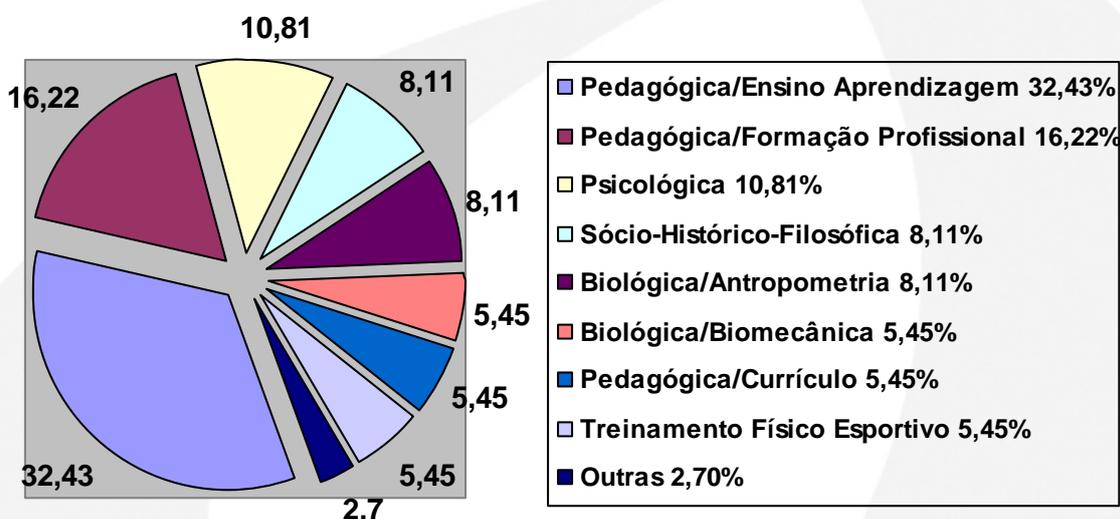


trabalhos voltados para as pessoas com deficiência auditiva quando comparada com as pessoas com deficiência mental, física e visual.

**As teses da área de Educação Física em interface com a EEs: variações, especificações e tendências, a partir de indicadores metodológicos e epistemológicos**

Quanto às abordagens predominantes por áreas e subáreas, obtivemos os seguintes resultados:

**GRÁFICO 03:** Demonstrativo das abordagens predominantes por áreas e subáreas, nos 30 estudos selecionados para análise.



Como podemos observar no gráfico acima, vinte estudos (54,10%) das teses em Educação Física em interface com a EEs estão relacionadas à área pedagógica, nas demais áreas estes percentuais encontram-se distribuídos da seguinte forma: cinco estudos (13,56%) biológica, quatro (10,81%) psicológica, três (8,11%) sócio-histórico-filosófica, dois (5,45%) treinamento-físico-esportivo e um (2,70%) para outras áreas. Esses dados diferem daqueles encontrados por Silva (2009), que identificou no seu estudo o predomínio da área biológica.

Dentre os trabalhos analisados houve predominância da abordagem *PEDAGÓGICA* voltada para a subárea ensino-aprendizagem com doze estudos (32,43%), seguida das subáreas formação profissional com seis (16,22%) e currículo com dois (5,45%). Os estudos desta área voltaram-se para as questões pedagógicas das pessoas com deficiência, seja para elaboração de programas de ensino, avaliação da aprendizagem, desenvolvimento de novas propostas curriculares, seja para a formação de professores que atuam junto a esta população e/ou irão formar os futuros professores das áreas que poderão trabalhar com a população da EEs.

Em relação à abordagem *BIOLÓGICA*, evidenciou-se a predominância da subárea antropométrica com três estudos (8,11%), seguida pela biomecânica com dois (5,45%). Estes estudos estavam



**IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

preocupados com a aplicação dos princípios da física, ao movimento humano e a análise mecânica das atividades físicas.

Quanto à abordagem *PSICOLÓGICA*, constatamos que a preocupação esteve voltada para a verificação se as crianças com e sem retardo mental perseveraram ou não na tarefa modificada Piagetiana de alcance A-não-B, compreensão da realidade do que motivou a prática do esporte por portadores de deficiência; das barreiras por eles encontradas; e das percepções sobre o esporte e o sucesso encontrado nele, compreensão também da corporeidade do cego e estudo da trajetória dos atletas medalhistas de ouro dos Jogos de Atenas 2004, a partir da retrospectiva.

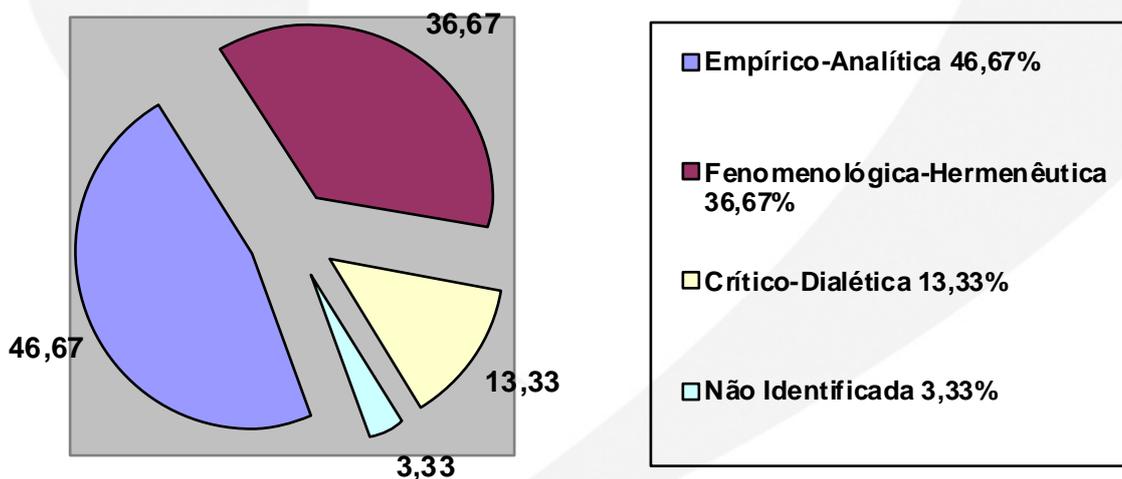
Em relação à abordagem *SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICA*, o interesse foi de historicizar a estruturação do desporto para o portador de deficiência no Brasil, compreender o funcionamento na dança em cadeira de rodas, enquanto possibilidade de mudança corporal e social e identificar como se constituem as interdependências e as relações estabelecidas na dinâmica configuracional de atletas paraolímpicas.

Quanto à abordagem *TREINAMENTO-FÍSICO-ESPORTIVO*, constatamos que as preocupações dos estudos foram de demonstrar que programas de atividade física, associados às atividades recreativas regulares e educacionais, podem melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência física.

O trabalho sobre o conhecimento produzido em Educação Física envolvendo a Atividade Motora Adaptada, nos programas de mestrado e doutorado, reconhecidos e recomendados pela CAPES foi classificado à parte, pois não se enquadrava em nenhuma categoria da ficha classificadora utilizada por nós, neste estudo.

Quanto às abordagens metodológicas predominantes, obtivemos os seguintes resultados:

GRÁFICO 04: Demonstrativo das abordagens metodológicas predominantes, nos 30 estudos selecionados para análise.



Como podemos observar no gráfico acima, quatorze teses (46,67%) utilizaram à abordagem *EMPÍRICO-ANALÍTICA*, enquanto onze (36,67%) utilizaram à abordagem *FENOMENOLÓGICA-*



*HERMENÊUTICA*, quatro (13,33%) a abordagem *CRÍTICO-DIALÉTICA* e uma tese (3,33%) não foi possível identificar a abordagem metodológica predominante.

Esses dados diferem dos resultados encontrados por Silva, Sousa e Vidal (2005) quando analisaram as tendências das pesquisas relacionadas à temática “Deficiência Mental”, pois naquela oportunidade esses autores identificaram uma predominância maior de estudos sob a abordagem empírico-analítica (93%), enquanto a abordagem fenomenológica-hermenêutica havia fundamentado apenas 7% dos trabalhos analisados.

Em virtude, desta discrepância das abordagens utilizadas nas pesquisas analisadas por Silva, Sousa e Vidal (2005), inclusive, fez com que estes autores recomendassem não somente, a ampliação no número de dissertações e teses sobre a temática “Deficiência Mental”, assim como, a diversificação das abordagens metodológicas utilizadas pelos trabalhos desenvolvidos no âmbito dos programas de Pós-graduação *Stricto-sensu* em Educação Física, situados na Região Sudeste do Brasil.

Uma melhor compreensão do significado dos dados das abordagens metodológicas predominantes nos estudos analisados pode ser obtida a partir da recuperação de alguns elementos da história dos cursos estudados.

A criação dos cursos de doutorado em Educação Física no Brasil seguiu as orientações gerais dos cursos de nível congênere, tanto em termos de estruturas organizacionais, quanto no atrelamento às diretrizes políticas nacionais para o setor.

Em relação aos objetivos dos cursos, observamos que desde suas criações até 2011 os objetivos inicialmente propostos continuam basicamente os mesmos: a formação em pesquisa e docência. Portanto, os cursos de doutorado incorporam muito bem o anseio preconizado na documentação referente à Pós-graduação, na medida em que foram criados com o objetivo de formar docentes destinados ao ensino superior, bem como formar pesquisadores do mais alto nível para atuar no campo da Educação Física.

Além desses elementos, concordamos com alguns determinantes indicados por Silva (2009), quando a autora cita as principais determinações para que a pesquisa *stricto sensu* em Educação Física assim se estruture, a saber: 1) a alocação da área de Educação Física na área 21, área da Saúde; 2) os critérios de avaliação das produções estabelecidos pela CAPES; 3) a recente chegada da população em condição de deficiência como sujeito da pesquisa *stricto sensu*, em Educação Física; e 4) a influência da visão norte-americana de pesquisa e deficiência, o que no nosso entendimento está relacionada à constituição do Programas de Pós-graduação no Brasil e na tradição histórico-filosófica da Educação Física no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objeto de estudo, as teses desenvolvidas nos cursos de doutorado em Educação Física brasileiros, que faziam interface com a EEs.

Os resultados demonstraram que o índice de teses defendidas nos cursos selecionados para o estudo, em interface com a EEs, no período de 1994 a 2009, é de apenas 7,77% do total produzido o que pode ser considerado baixo diante do número de trabalhos realizados nesses programas e a demanda apresentada pelo Movimento Mundial de Educação Para Todos, mais precisamente o Movimento pela Educação Inclusiva (GARCIA, 2010).

Os resultados obtidos quanto à abordagem metodológica predominante nos estudos analisados, indicam, assim como fora observado pelos estudos de Lima (2003), Sánchez Gamboa (1987) e Silva



(1990 e 1997), que na área de Educação e Educação Física/Espportes, no Brasil, ainda há o predomínio dos fundamentos positivistas (abordagem empírico-analítica), mas que nos últimos 30 anos tem sido verificado um processo de re-orientação, pois outras abordagens metodológicas estão utilizadas como paradigmas científicos (paradigma entendido como lógica reconstituída).

Nesse sentido, destacamos que os trabalhos elaborados sob a abordagem empírico-analítica, merecem críticas, principalmente, por desconsiderarem a historicidade do objeto pesquisado, e em alguns casos primarem pelo rigor científico em detrimento do compromisso social do que estão produzindo.

Mas, enfim, também não somos favoráveis aos “modismos” metodológicos, assim como não acreditamos na absolutização de uma única abordagem metodológica, dito em outras palavras, na unicidade na forma de ver e trabalhar a problemática educacional voltada para o alunado da EEs, pois, acreditamos que as ciências humanas e educacionais configuram-se como áreas multiparadigmáticas, e desta forma, admitem a pluralidade epistemológica sem cair no relativismo.

Nesse sentido, Maher (2000) *apud* Lima (2003) alerta que o relativismo não deve ser confundido com pluralidade epistemológica, pois no primeiro, o ponto principal é o princípio da permissividade científica (*laissez-faire, laissez-passer*), enquanto na segunda, cada vertente paradigmática passa pelo crivo do rigor científico, não sendo conduzido de forma aleatória, mas norteado por certos princípios justificadores de sua relevância no pensar e fazer científicos.

Sánchez Gamboa (2000) ao tratar da pluralidade epistemológica e do seu fomento nos âmbito dos programas de pós-graduação trabalha com o conceito de vigilância epistemológica utilizado por Bachelard, para o qual, essa vigilância consiste numa postura oposta à constante intenção do pesquisador em transformar os preceitos do método em receitas de culinária científica ou em objetos de laboratório. Segundo Bachelard *apud* Sánchez Gamboa (2000) a vigilância epistemológica, apresenta três graus: 1) a atenção ao inesperado; 2) a vigilância sobre a aplicação do método; e 3) a vigilância sobre o próprio método.

Os resultados obtidos neste estudo e as informações sistematizadas ao longo de seu desenvolvimento demonstram que, se é possível olhar com otimismo para as atividades desenvolvidas pelos cursos de doutorado em Educação Física e sua produção científica, na forma de teses, é, todavia, necessário cautela.

O otimismo pode advir da análise que a produção de teses em Educação Física em interface com a EEs, sempre esteve presente nos cursos de doutorado, bem como sempre teve uma produção estável, além do fato de se mostrar corajosa, como afirma Silva (2009), pois trabalha justamente com aquelas pessoas que historicamente estiveram em condições de desvantagens em relação aos movimentos padrões, estabelecidos pela área de Educação Física.

Do mesmo modo, constitui fator favorável verificar que, os egressos dos cursos de doutorado, apresentam um excelente nível de qualificação profissional, com um enorme potencial multiplicador o que pode ser confirmado pelos altos índices: 1) de docentes universitários em instituições de ensino superior; e 2) de pesquisadores que após concluírem o doutorado, tiveram projetos financiados pelos Ministérios dos Esportes e Educação, pela CAPES, CNPq e/ou FAPESP.

A cautela e preocupação, porém, relacionam-se, em primeiro lugar, ao predomínio na forma de pensar e fazer ciência, pautada nos parâmetros positivistas, quando se observa a predominância de pesquisas empírico-analíticas, em comparação com as fenomenológicas-hermenêuticas e crítico-dialéticas.



Em segundo lugar, para compreender com maior profundidade a produção das teses identificadas, não se pode perder de vista as condições histórico-sociais, no qual se desenvolve as atividades sociais dos cursos analisados. Nesse aspecto, não podemos perder de vista as influências do passado, principalmente, do modelo americano de pós-graduação e a tradição histórico-filosófica da área de Educação Física, assim como, não podemos ignorar que no presente e as perspectivas de futuros apontam para conservação da mesma relação de dependência técnico-científica e cultural dos países centrais e da hegemonia de uma determinada concepção de Educação Física, no âmbito da área de avaliação da CAPES.

Além do que, a área de Educação Física não só no Brasil, mas no mundo tem suas bases históricas na Biodinâmica do Movimento e forte tradição epistemológica de suas pesquisas nos fundamentos positivistas. Fundamentos estes que ainda predominam na área educacional brasileira e também na ciência contemporânea, em geral.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. Q; Vaz, A. F. Do giro lingüístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física. *Movimento (ESEF/UFRGS)*. v. 16, n. 3, p. 11-29, julho/setembro de 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/12485>>. Acesso em: 06 Dez. 2010.

ÁVILA, A. B. *A pós-graduação em educação física e as tendências na produção de conhecimento: o debate entre realismo e anti-realismo*. 2008. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFSC, Florianópolis/SC.

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005.

BRACHT, V. *Educação física & ciência: cenas de um casamento* (in) feliz. Ijuí: Unijuí, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. *Quem é quem na pesquisa em Educação Física e desportos*. Brasília: 1983a

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. *Resumos de pesquisa em Educação Física e desportos*. Brasília: 1983b.

CANFIELD, J. T. Tendências das pesquisas nos mestrados em Educação Física no Brasil. *Anais do IV seminário de pesquisa em Educação Física*. Santa Maria, 1985.

CANTARINO FILHO, M. R. A. *Teses brasileiras em Educação Física*. Brasília: UNB/Biblioteca Central, 1986. (mimeo)



CARLAN, P. *A produção do conhecimento em Educação Física brasileira e sua proposta de intervenção na Educação Física escolar*. 1996. 258f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

CARVALHO; I; e LINHALES, M. (Org.). *Política científica e produção do conhecimento em educação física*. Goiânia/Goiás. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007. 338p.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. *Pesquisa na Educação Física: epistemologias, escola e formação profissional*. Maceió: EdUFAL, 2009.

DAOLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 29, n. 1, p. 49-60, set. 2007.

FARIA JÚNIOR. A. G. de. Pesquisa em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*. Brasília: v.3, n.9, p.27-34, 1980.

FENSTERSEIFER, P. E. Linguagem, hermenêutica e atividade epistemológica na Educação Física. *Movimento (ESEF/UFRGS)*. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 243-256, outubro/dezembro de 2009.

FERREIRA NETO, A. (Org.). *Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GARCIA, R. M. C. Políticas inclusivas na educação: do global ao local. In: BAPTISTA, C. R; CAIADO, K. R. M; JESUS, D. M. de. (Org.). *Educação especial: diálogo e pluralidade*. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010, p. 11-23.

LIMA, P. G. *Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional*. Artur Nogueira, SP: Amil 2003.

MOLINA NETO, V. *et al.* Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e ciências do Esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas. v.28, n.1. p. 145-165, set. 2006.

NÓBREGA, T. P. da. *et al.* Educação Física e epistemologia: a produção do conhecimento nos congressos brasileiros de ciências do esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 24, n. 2, p. 173-185, jan. 2003.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas*. Campinas, 1987. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 1987.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, J. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. (org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2000. p. 60-83.



SILVA, R. de F. da. *Atividade motora adaptada: o conhecimento produzido nos programas Stricto Sensu em Educação Física no Brasil*. 280 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2009.

SILVA, R. H. dos R; SOUSA, S. B; VIDAL, M. H. C. Análise das dissertações e teses produzidas na área de educação física e esportes no brasil relacionados ao tema “deficiência mental”. In: *XIV Conbrace e I Conice*. Porto Alegre/RS. ESEF/UFRGS. Porto Alegre/RS. 2005.

SILVA, R. V. de S. e. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

SILVA, R. V. de S. e. *Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações epistemológicas*. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas: Unicamp, 1997.

SOUSA, E. R. de. *O que há de “Novo” nas pesquisas em Educação Física*. Uberlândia, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, 1999.

Régis Henrique dos Reis Silva

E-mail: [regishsilva@bol.com.br](mailto:regishsilva@bol.com.br)

Rua: Jasmim, nº 310, Bl: A, Ap: 43, Bairro: Ch. Primavera, Campinas/SP, Cep: 13087-460

Tecnologia de apresentação: datashow

GTT: Diversidade e Inclusão

SILVA, Régis Henrique dos Reis Silva - Profº. da UFG e doutorando em História e Filosofia da Educação pela Unicamp.

SILVA, Sarah Maria de Freitas Machado – Profa. da REE/SP e doutoranda em História e Filosofia da Educação pela Unicamp.